

## HUMILDADE E CARIDADE

Virtudes características (Const. 4-6)

Jesus diz: *"Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar uns aos outros. Por isso todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros"*(João 13,34-35).

"O mandamento do amor mútuo tem em Jesus a fonte, o modelo e a medida: "devemos amar-nos uns aos outros como Ele nos amou. A nossa vida é participação na caridade de Cristo, ao seu amor pelos irmãos, um amor altruísta"(DC p. 5 "spiritualità di comunione").

Para viver a caridade é necessário ser humilde segundo o ensinamento de Jesus: *"Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração"* (Mt 11,29).

Introduzimos, portanto, na nossa meditação sobre a primeira das duas virtudes características, a humildade, com as palavras de nossas Constituições/1969 elaboradas durante o Capítulo Geral especial: *" A humildade, feita de silêncio e de simplicidade, de vida laboriosa e obediente, torna-se para cada Murialdina um estilo de vida religiosa e apostólica, de ser e de agir, uma maneira de sentir e de reagir, uma maneira de conduzir as almas para Deus que é típico da Congregação. Assim, cada irmã vive em humildade diante de Deus e dos homens, procurando a vida escondida em Cristo Jesus. Cada Murialdina com sincero espírito de humildade aceita alegremente a si mesma, com seus próprios talentos e limitações, defeitos e pecados, e confiante em Deus encontrará força nas dificuldades e paciência nas contradições "* (art. 23).

Reflitamos sobre o significado da humildade contemplando no Evangelho a humildade de Jesus (a vida oculta em Nazaré, a vida pública, a paixão e morte na cruz); contemplemos a humildade da Virgem Maria (vive unicamente na luz de Deus, desconhecida aos olhos dos homens. Existe apenas para o Senhor). E a humildade de São José (abandona todos os seus planos para tornar-se disponível para o plano surpreendente e misterioso de Deus).

Humildade é perder-se a si mesmo, esquecer-se de si. Ser consagrada a Deus é crescer na escola do amor tornando-se dia a dia "discípulo" do divino Mestre.

A segunda virtude característica da nossa congregação é a caridade. Lemos nas Constituições/2005: *"Difusa nos nossos corações por meio do Espírito Santo, a caridade para com Deus e para com o próximo deve ser a nossa marca e se caracteriza expressando-se acima de tudo, no amor às irmãs da congregação. Portanto, queremos distinguir-nos na cordialidade da amizade, no serviço mútuo, na tolerância mútua, no respeito da personalidade dos outros, na participação das preocupações dos outros, na ajuda às irmãs idosas e doentes, rezando, indistintamente e carregando os pesos de cada uma com espírito de fé, de modo a formar uma bem unida família"*(art. 5).

Podemos amar porque *somos amadas infinitamente por Deus*. Falar do amor de Deus e do amor que devemos ter para com o nosso próximo significa *"tornar-se consciente de que somos amadas pelo Senhor, o nosso Criador"*, porque só a partir disso brota a capacidade de amar.

O amor de Deus não é uma "resposta" ao nosso amor. É Ele que nos ama primeiro. O nosso amor é uma resposta ao seu amor. Ele nos ama porque Deus é amor. O amor de Deus não tem outra medida ou outra motivação que a si mesmo: o amor eterno, pessoal, infinito, gratuito, misericordioso.

A nossa vida espiritual começa com esta fé no amor de Deus. Saber que somos amadas por Deus é fonte de contínuo espanto e admiração.

Podemos exercitar a caridade para com o próximo somente quando estamos profundamente conscientes de que somos continuamente amadas, redimidas, salvas pelo Senhor que cuida de nós em cada momento de nossa vida. E, na medida em que nós acreditamos em Seu

amor por nós, recebemos o amor e podemos doá-lo. No entanto, se nós nos iludimos de poder amar com as nossas próprias forças só teremos decepções.

Por isso seremos abençoadas, se soubermos acreditar neste amor, apesar do conhecimento que temos da nossa fraqueza e da nossa imperfeição... Deus nos ama não porque espera alguma coisa de nós, mas *porque quer derramar sobre nós a plenitude de sua bondade infinita*.

Acreditar no amor é essencial para nossa vida: não nos deve desencorajar o sentimento de nossa fraqueza, do nosso pecado. Se acreditarmos no seu amor, basta que nos abramos para acolhê-Lo e toda a nossa pobreza vem preenchida, cada um dos nossos pecados é destruído, e nós somos elevadas à grandeza de Deus.

Para fazer isso é necessária a humildade: *porque só o nada pode acolher a totalidade de Deus*. A nossa santidade é a sua presença dentro de nós: Ele está presente na medida em que nós O recebemos.

O fundamento da vida espiritual é, portanto, **acreditar no amor de Deus por nós**.

Humildade e caridade crescerão em nós, se não nos cansarmos de *"pedir em oração e na meditação do mistério pascal de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por todos"* (Const. 6).

Ouçamos Pe. Casaril: *"Também a vossa Congregação deve estabelecer bases profundas de humildade, entre as dores, talvez até mesmo entre as decepções humanas, assim, também, foi para Murialdo, mas ele confiou no Senhor e não foi decepcionado"* (LC / 2).

*"Vocês que levam seu nome têm o dever de formarem-se no seu espírito e na prática das virtudes da humildade, da obediência e da caridade que Murialdo quis assumir de S. José e passar para os seus filhos, os Josefinos e às suas filhas, as Murialdinas de São José"*(LC / 8).

Madre Ellena muitas nas suas cartas circulares retoma o tema da humildade e da caridade. Recordamos alguns aspectos deixando à boa vontade de cada irmã reler suas cartas na íntegra, conforme indicado no texto da oração.

*"Peçamos ao Murialdo que nos obtenha um pouco de sua humildade e caridade; virtudes características que devem nos distinguir de outras Congregações, porque propostas particularmente para quem no espírito de São José e Murialdo desejam alcançar a perfeição"* (n. 3). *"É a caridade que conquista, é a força da caridade que supera cada obstáculo e traz às almas a salvação"* (n. 21). *"Peçamos a S. José que neste Ano da Fé nos obtenha essa grande virtude e nos ensine a viver a vida religiosa na humildade, na caridade e na simplicidade"* (n. 25). *"A caridade com a qual amamos a Deus e ao nosso próximo é a única santidade que nos deve guiar na vida de consagradas, na qual o modelo é Cristo"* (n. 27). *"Devemos nos preparar com grande espírito de fé, de humildade, com docilidade às inspirações do Espírito Santo"* (n. 68).

### **Textos para a oração:**

- ✓ Lc 1,26-45; Mt 1,18-25; Mt 20,28; Fil 2,5-11; Mc 14,1-47
- ✓ Lettere di p. Casaril: LC/2, LC/3, LC/8, LC/44, LC/54, LC/79, LC/102
- ✓ Lettere di Madre Ellena: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 19, 21, 25, 27, 37, 43, 52, 60, 67, 68